Recebido em: 13/05/2020
Aceito em:29/06/2020

Espiritualidade na Assistência da Enfermagem

Spirituality in care Nursing

Mestranda Vanessa Gutterres Silva[1]
Faculdade Unida de Vitória
http://lattes.cnpq.br/5229451255656890

Orientador: Doutor José Mario Gonçalves
Faculdade Unida de Vitória
http://lattes.cnpq.br/3208912348632816

Resumo: A revisão bibliográfica simples teve por finalidade apontar e entender de que forma a espiritualidade tem sido compreendida no campo acadêmico científico pelos profissionais de enfermagem nas bases científicas fidedignas utilizando os descritores: espiritualidade; enfermagem, assistência da enfermagem em bases de dados científicas, como Lilacs, Birene, Scielo e outros. Os estudos inclusos foram os íntegros, publicados nos últimos 15 anos, pesquisados dentre maio e agosto de 2019 e nas línguas portuguesa, inglesa e espanhol, excluindo os resumos ou artigos incompletos, artigos pagos, artigos em outros idiomas que não sejam os citados no critério de inclusão, artigo publicados anteriormente a dezembro de 2013. A espiritualidade é um assunto que vem sendo muito debatido, nos dias de hoje, na

[1] Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/Espírito Santo. Endereço: Av. Antônio Mendes Linhares, 289, Santa Tereza, Miracema RJ, e-mail: vagutterres@gmail.com.
Tema de Pesquisa: A Influência da Espiritualidade no Processo Saúde-doença sob a ótica da Enfermagem.
Orientador: Dr. José Mario Gonçalves.

academia científica, especialmente no campo da saúde, contudo, no da enfermagem, ainda nota-se a escassez de investigações científicas que abordam a espiritualidade com os cuidados da enfermagem, o enfrentamento de patologias e a prevenção, promoção e reabilitação das condições de saúde e influencia da mesma na qualidade de vida dos pacientes e enfermeiros. Por fim, nota-se que as ações, aquilo que se sente e os valores são impactados pela espiritualidade e, sendo assim, a dualidade saúde-doença é experenciado, representado e sentido também por meio dela.

Palavras chave: Espiritualidade; Enfermagem, Assistência da enfermagem, Qualidade de vida, Cuidado.

Abstract: The purpose of the simple bibliographic review was to point out and understand how spirituality has been understood in the scientific academic field by nursing professionals on reliable scientific bases using the descriptors: spirituality; nursing, nursing care in scientific databases, such as Lilacs, Birene, Scielo and others. The included studies were the full ones, published in the last 15 years, researched between May and August 2019 and in Portuguese, English and Spanish, excluding abstracts or incomplete articles, paid articles, articles in languages other than those mentioned in the criterion, inclusion, article published prior to December 2013. Spirituality is a subject that has been much debated nowadays in the scientific academy, especially in the health field, however, in nursing, there is still a shortage of Scientific investigations that approach spirituality with nursing care, coping with pathologies and the prevention, promotion and rehabilitation of health conditions and its influence on the quality of life of patients and nurses. Finally, it is noted that actions, what one feels and values are impacted by spirituality and, thus, the health-disease duality is experienced, represented and felt through it.

Key words: Spirituality; Nursing, Nursing Care, Quality of life, Care.

1. Introdução

Ao longo dos anos a atuação do enfermeiro esteve associada ao modelo de gestão tradicional e baseou-se em contradições geradas por uma estrutura rígida, excessivamente especializada, com funções rotineiras e centradas no fazer sem uma reflexão crítica da sua prática propriamente dito[1]. O enfoque mecanicista e simplificado de apreender a assistência ao ser humano, apesar da crescente busca pela integralidade das ações em saúde, ainda com facilidade é concebido em partes/fragmentos[1].

Ainda na linha de pensamento do autor supracitado, novos referenciais vêm surgindo e contribuindo para a compreensão do cuidado enquanto um sistema complexo, isto é, enquanto um fenômeno dinâmico, circular e integrador. Nessa perspectiva, o trabalho em saúde é amplo e de múltiplas dimensões, constituído por uma rede de relações e interações na qual o ser humano se encontra inserido[2].

É importante que se considere a objetividade e a subjetividade inerentes ao trabalho em saúde, tendo-se em vista que o objeto que o constitui são seres humanos cujas intervenções técnicas são sempre permeadas por relações interpessoais. É nesse sentido que a espiritualidade é abordada para chamar a atenção para a dimensão da espiritualidade, uma vez que esta nos concede esperança de dias melhores.

> O conceito de espiritualidade é amplo e envolve significados, propósitos e valores humanos, como: amor, compaixão, empatia, responsabilidade, cuidado, sabedoria, entre outras coisas. Remete à reflexão, vinculandose ou não a uma religião, ao significado da vida, ao sagrado ou transcendente. Enquanto a religião se constitui por crenças, práticas, símbolos, rituais, aproximando o indivíduo ao sagrado ou ao transcendente[20].

Mediante o exposto, indaga-se: qual a percepção da enfermagem quanto a espiritualidade na assistência ao paciente?

O objetivo desta pesquisa foi entender de que forma a espiritualidade tem sido percebida na enfermagem nos cuidados aos pacientes.

Este estudo justifica-se pela necessidade do reconhecimento da importância da espiritualidade para a saúde e bem estar dos indivíduos. É fato que a espiritualidade é um tema que permeia a literatura de enfermagem desde Florence Nightingale, no Brasil, a primeira publicação científica abordando a espiritualidade na saúde é datada de 1947 e até hoje representada pela Revista Brasileira de Enfermagem.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que se caracteriza no ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesses para a pesquisa em pauta, através do conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras[3]. Para tal utilizou-se publicações científicas usando como ponto de partida os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Espiritualidade, Saúde, Enfermagem.

As palavras chave foram usadas como DECs de busca nos *sites* de bases de dados científicos Bireme, Scielo e Lilacs. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos em língua portuguesa, com resumo publicado na íntegra, com data de publicação entre os anos de 2003 a 2019.

A metodologia buscou identificar os artigos publicados nos últimos 15 anos que falam sobre a espiritualidade na assistência de enfermagem ao paciente. A limitação do estudo é o fato de tratar-se de uma revisão bibliográfica simples e não uma revisão sistemática em sua ampla concepção metodológica. Tal escolha deu-se em consequência do tempo restrito de execução do trabalho.

Assim, a limitação está no fato de tais informações não serem um conjunto integral de publicações no período, apenas das consideradas mais interessantes na temática, exclusivamente a partir dos descritores mencionados.

Deste cenário da fenda humana a um contexto real transcendente em busca a uma condição almejada, mais ainda não vivenciada, deseja-se nesta investigação aqui, especificamente, o componente da espiritualidade no contexto da assistência dos profissionais da enfermagem.

2. A Espiritualidade na enfermagem

Historicamente a religiosidade e a espiritualidade são aspectos importantes na vida da maioria das pessoas e presente na cultura da maioria dos povos. Desde a antiguidade, espiritualidade e saúde estiveram intimamente relacionadas. No ocidente, religiosos se ocuparam dos cuidados a pessoas enfermas da idade média até bem recentemente. No final do século XIX, a ciência se distanciou da religião, diante da necessidade de se firmar como conhecimento autônomo[4].

> O interesse sobre a espiritualidade Sempre existiu no curso da história humana, a despeito de diferentes épocas ou culturas. No começo dos anos de 1960, os estudos eram dispersos e, nesse período, surgiram os primeiros periódicos especializados, entre os quais o *Journal of Religion and Health*[4].

Assim após esta época, estudos feitos acerca da espiritualidade e da religiosidade em amostras específicas demonstram pertinência quanto à análise do

impacto dessas práticas na área da saúde. Percebe-se que existem muitas pesquisas na área de psicologia, educação, sociologia e saúde têm estudado a influência da religião e a da espiritualidade na vida das pessoas; já no campo da enfermagem o número de pesquisas sobre o assunto é um fato relativamente novo[5].

Na enfermagem tem crescido o número de estudos sobre este assunto e os autores dos artigos na enfermagem, em geral, enfatizam a importância de reconhecer a religião e a espiritualidade como fontes de fortalecimento para o enfrentamento da doença, a serem considerados no cuidado a saúde[7]. Contudo, há divergências sobre o papel do enfermeiro em relação ao cuidado espiritual.

A espiritualidade[8] é de uma orientação filosófica que gera comportamentos e sentimentos de esperança, sentimentos de amor e sentimentos de fé, fornecendo um significado para a vida. A espiritualidade pode fortalecer a família, contribuindo para a formação das suas crenças e valores, incentivando comportamentos e práticas saudáveis, fornecendo interações sociais, promovendo recreação e ajudando no enfrentamento de crises e transições da vida.

Logo, a espiritualidade tende a ser diferenciada de religião em função de um sentido mais individual ou subjetivo de experiência do sagrado:

> Entretanto, falar de pluralidade religiosa conduz, necessariamente, ao reconhecimento da continuidade de cultos tradicionais, conhecidos, sobretudo, como religiosidade popular, através dos quais, em boa medida, os indígenas e afro-americanos puderam resistir à imposição do catolicismo colonial, orquestrando manifestações sincréticas e distantes da ortodoxia doutrinal católica. Estas combinam diversas fontes religiosas: espiritualidade indígena e catolicismo devocional; cultos a divindades africanas e santos católicos; espiritismos oriundos da Europa e correntes esotéricas orientais e práticas espiritualistas indígenas e práticas xamânicas, muitas destas vivenciadas em circuitos espiritualistas e terapêuticos *New Age*[9].

A crença religiosa constitui uma parte importante da cultura, dos princípios e dos valores utilizados pelos indivíduos para dar forma a julgamentos e ao processamento de informações. A confirmação de suas crenças e inclinações perceptivas pode fornecer ordem e compreensão de eventos dolorosos, caóticos e imprevisíveis[10]. Atualmente, observa-se na literatura sobre a crença a ênfase crescente do tema espiritualidade. Assim a crença e a religião ganham vem ganhando cada vez mais espaço dentro do contexto da enfermagem.

A experiência de ser ou estar portador de doença grave gera sofrimento e a imediata busca por atribuir significados na tentativa de que essa situação faça

algum sentido, pois essa experiência pode ser muitas vezes, confusa e desgastante, tanto para a vida da pessoa quanto para a de sua família[11].

Os significados são transmitidos historicamente, determinando a cultura de um povo, por meio da qual as pessoas desenvolvem seu conhecimento e suas possiblidades de enfrentamento, por meio da sensação de controle e da autoestima, favorecendo a atribuição de significado aos eventos estressores[12]. A crença é definida como "[...] a verdade de uma realidade subjetiva que influencia a estrutura e funcionamento biopsico-espitirual" [12].

A influência das crenças e valores sobre a assistência prestada é considerada como um indicador importante dos aspectos que permeiam o cuidado. "As crenças religiosas podem ter um papel em ajudar os pacientes a construírem o sentido de um sofrimento inerente à doença, o que pode por sua vez, facilitar a aceitação da situação"[13].

O surgimento da Enfermagem Científica ocorreu pouco há de 200 anos, com Florence Nightingale, em 1854. Florence fazia questão de oferecer, pessoalmente, especial atenção aos doentes em fase terminal ou mais gravemente feridos, lendo-lhes trechos da bíblia ou trazendo-lhes conforto em suas palavras e visitas à noite[6].

Nessas ocasiões, carregava consigo uma lamparina de óleo para iluminar sua ronda, gesto pelo qual passou a ser chamada carinhosamente pelos soldados e pela imprensa inglesa por Dama da Lâmpada e do qual deriva a lâmpada de óleo como símbolo da enfermagem mundial[6].

Florence Nigthingale era uma dama da corte inglesa e, como tal, vivia num mundo em que o contato com doentes ou soldados era um ato inadmissível do ponto de vista social, pois feria a hierarquia de classes inglesa[6].

Mesmo assim, Florence acreditava ter recebido um "chamado de Deus" que a levou a realizar os ensinamentos mais belos que o Cristo nos deixou, tais como a tolerância, a compaixão pelo ser humano, a destituição de preconceitos e o respeito pelo outro e pela vida humana, além da manutenção da dignidade no cuidar do ser que sofre[6].

Mais que isso, ela conseguiu vencer a rígida hierarquia médica dos hospitais militares, que não admitia mulheres nem a assistência digna aos soldados rasos, demonstrando que o cuidar com base científica trazia sucessos garantidos de sobrevida, diminuindo drasticamente a mortalidade no hospital em Sutari[6]. A percussora da enfermagem deixou como ensinamento aos profissionais do campo que é preciso ver o sujeito de maneira holística, isto é, com um indivíduo formado por dimensões biopsicos, sociais e espirituais que vão além da dimensão física em sim[6].

Somente no final da década de 60 e início da década de 70, surgiram Teorias de Enfermagem, quase todas tendo como referencial teórico a Teoria de Sistemas de Bertalanfy, reforçando a visão holística de ser humano no que se refere ao cuidar[12].

No Brasil, Wanda de Aguiar Horta, enfermeira e filósofa, doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo, defende e publica sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas colocando a Espiritualidade como uma necessidade básica do ser humano a ser observada e cuidada pelo enfermeiro em seu planejamento de assistência[12].

> Já nas décadas de 80 e 90, teoristas de enfermagem, como Martha Elizabeth Rogers, Margareth Newman, Rosemary Rizzo Parse e Jean Watson, escrevem sobre a Espiritualidade Humana como dimensão essencial do cuidado e do cuidar em enfermagem, teorias das quais derivam dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema em termos mundiais[15].

É fato que nos dias atuais, não existe evento na área de enfermagem em que não se aborde os temas bioética, finitude, compaixão e espiritualidade. Dessa forma, na literatura de enfermagem desde o século passado, a enfermagem vem se mostrando pioneira e corajosa em abordar a espiritualidade como preocupação de quem cuida dos seres humanos.

> Historicamente, fica explícito nos artigos até os anos 60 que houve uma entidade, a União Católica de Enfermeiros do Brasil (UCEB), que tinha como objetivo a recristianização da sociedade no setor da enfermagem. Essa entidade sobreviveu de 1944 até os anos 60 com influência bastante presente na ABEn e no pensamento que dominava os cursos de enfermagem no país, no que se refere à espiritualidade, atrelando o espiritual à moral cristã e aos valores da Igreja Católica[6].

Assim, nota-se que cristianismo desenhou com clareza este projeto. Cabe a nós, na época atual, entender como isso foi sedimentado, como foi dado corpo a um ideário institucional que possibilitou criar formas e estratégias que pudessem sustentá-lo e impregnar a sociedade dos valores professos.

Vê-se que "[...] para a história tudo está ligado, por isso cada uma das transformações deve reagir sobre as outras partes do corpo social e preparar aqui e ali uma nova mudança"[7]. Mudança esta que se inscreve não só na linha do tempo como também no aqui e agora vivido.

Mesmo a enfermagem moderna, liderada por Florence Nightingale, foi calcada em pressupostos cristãos. Nesse sentido admite-se que "[...] enquanto o real evangelho estiver sendo banido da prática de enfermagem, o ser humano não estará sendo cuidado plenamente. E a arte de enfermagem não fará sentido"[7].

Esta postura tem sua gênese na cultura, na classe social à qual pertencia o profissional e nas estruturas em que se dava a assistência à saúde.

Viu-se que o processo de enfermagem é definido como um conjunto de etapas fundamentadas numa teoria objetivando sistematizar o cuidado de enfermagem ao paciente proporcionando lhe uma assistência individualizada e de qualidade. Existem várias teorias que fundamentam o processo do cuidar. A mais utilizada é a das necessidades humanas básicas proposta por Wanda de Aguiar Horta em 1970[16].

> Desde a década de 1950, é unânime a busca por procedimentos que organizem e planejem os serviços de enfermagem de forma eficiente e que qualifiquem a assistência. Nesse contexto, é que varias teorias são desenvolvidas, contribuindo assim para o crescimento e enriquecimento da profissão enquanto ciência e com isso a formação da linguagem especifica da enfermagem[17].

Sabe-se que uma teoria de enfermagem é aplicada através do processo de enfermagem, o qual é um instrumento metodológico para organização e prestação do cuidado. O processo de enfermagem surge nos anos 1960 para sistematizar a assistência de enfermagem, sendo definido como, "[...] Uma estrutura sistemática na qual o enfermeiro busca informação, responde á indicações clinicas, identifica e responde a questões que afetam saúde do paciente"[17](p.15).

Cabe evidenciar ainda que esse processo [...] é fundamental às ações de enfermagem em qualquer cenário [...] trata-se de um método eficiente para organização de processos de pensamento para tomada de decisões clinicas e soluções de problemas"[17](p.15). O processo é a operacionalização da teoria e não deve ser confundido necessariamente com a teoria de Horta; cada modelo teórico tem seu processo próprio[18].

No entanto, o modelo de assistência mais usado ainda é o proposto por Horta, embora outras teorias possam ser aplicadas através do processo de enfermagem. Este é composto por seis etapas sucessivas: histórico de enfermagem diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico.

> A utilização do processo necessita além de conhecimento, inteligência e habilidades técnicas e interpessoais, visto que este processo exige tomada de decisões. O processo seja fragmentado, é também único. Fragmentado por que enfatiza as ações de enfermagem executadas para solucionar os diagnósticos de enfermagem. E único porque as etapas são inter-relacionadas[17] (p. 29).

Diante do exposto, nota-se que o processo de enfermagem; na literatura, suas etapas são descritas das mais diversas formas, mas todas são unânimes

elencadas em cinco fases: o histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. O diagnóstico retrata os problemas de saúde atuais ou potenciais e que podem ser modificadas é diante ações especificas da enfermagem. Logo depois, estas ações são implementadas e posteriormente avaliadas através da evolução de enfermagem[17].

Este processo é um apreciado instrumento da pratica de enfermagem, no entanto, nem todos os profissionais fazem o registro de todas as etapas deste. A aplicação do processo de enfermagem objetiva satisfazer as necessidades humanas básicas prejudicadas pelo processo saúde-doença, visando à recuperação da saúde do individuo. Dentro deste contexto, o processo de enfermagem é tanto instrumento para qualificação da assistência quanto de autonomia para a enfermagem como profissão. Entretanto, a aplicação de processo ainda não se universalizou nos hospitais e outras unidades de saúde, mesmo aquelas vinculadas à universidade[19.]

3. Conclusões

Nota-se a existência de poucos estudos específicos sobre a espiritualidade na enfermagem, contudo o assunto é visto no conjunto de achados mostrados no discorrer desta investigação associados à assistência. O que comprova a relevância da espiritualidade que, embora não seja a ênfase da pesquisa, e, portanto, sem um estudo voltado apenas a ela, surge com considerável força.

Pontua-se que as ações espirituais, incluindo as religiosas, são instrumento que amparam os sujeitos e familiares no enfrentamento de situações de fragilidade nas condições de saúde, contribuindo para entender a patologia e subsidiar um significado a mesma.

Destaque-se ainda que, a experiência espiritual de sujeitos com limitações no campo da saúde, ganham evidências nas pesquisas que tratam os procedimentos de morte e morrer. Além de que a espiritualidade é um método importante na qualidade de vida dos enfermeiros, pois ampara as situações estressores do dia a dia no desempenho de suas funções profissionais.

Por fim, o estudo limitou-se apenas usar documentos científicos que abordagem os profissionais da área da enfermagem, o que torna preciso o desenvolvimento de mais estudos envolvendo demais profissionais do campo saúde, de maneira a auxiliar para o desenvolvimento de um corpo de profissionais habilitados sobre a temática na área. A espiritualidade como parte integrante da dimensão do sujeito que faz parte de outras dimensões do mesmo, é inegável a

importância da valorização dela como uma das bases de assistência ao outro ajudando para uma ação de cuidados mais humanizado e total.

Referências

ALVES, et al. The meaning of the nursing process for nurses of intensive therapy units: an interactionist approach. *Rev. Esc. Enfer. USP*, 42 (4): 649-55, 2008.

BACKES, D. E. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. *Cienc. Cuid. Saúde*, Jul/Set; 7(3): 319-326, 2008.

BUSSO, R. S.; Serafim, T. S.; Misko, M. D. Histórias de vida de familiares de crianças com doenças graves: relação entre religião, doença e morte. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*,18(2), 2011, p. 56.

CAMPEDELLI *et al* Validação do diagnóstico de enfermagem angústia espiritual: análise por especialistas. *Acta paul. enfer*.; 23(2), pp. 264-27019, 1992.

CONNEL MT. Spirituality and spiritual care from a Careful Nursing perspective. J Nurs Manag. 2012;20(8):900-1001

DOMINGOS, S. *A transcendência no suporte da assistência espiritual*. São Paulo: Algol: 2010.

GIL, A. C. *Metodologia e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2001.

GOMES, A. M. T. A espiritualidade como um elemento do cuidado de enfermagem: aproximações e desafios. *Rev enferm UERJ*, 20(esp.2): 699-700, 2012.

GUSSI MA, Dytz JLG. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 61(3):377-84, 2008.

KOENIG, H. G. *Medicina, religião e saúde:* o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM; 2012.

PERES, J. F. P.; Simão, M. J. P.; Nasello, A. G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Rev. Psiquiatr. Clín.,* 34(suppl.1): 136-145, 2007.

PERES, M. F. P.; Arantes, A. C. L. Q.; Lessa, O. S.; Caous, C. A. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Rev. psiquiatr. clín*. 34(supl 1):82-7, 2007.

SÁ, A. C.; Pereira, L. L. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *Mundo Saúde*, 31(2):225-37, 2007.

SÁ, A. C.; Pereira, L. L. Spirituality in brazilian nursing: a historical retrospect. *O mundo da saúde;* abr/jun 31(2):225-237, 2007.

SILVA, A. F.; OLIVEIRA, J. S. Processo de enfermagem: desafios para operacionalização. *X Encontro de Extensão*. UFPB-PRAC. 6CCSDEMCAOUT01. Disponível em:<K

http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area6/6CCSDEMCAOUT01.pdf >. Acesso em 13 ago. 2019, p 27.

SIQUEIRA, D. De La Torre, R. *Apresentação.* 23(2): 219-226, 2011.

STROPPA, A.; Almeida, M. A. Religiosidade e espiritualidade não transtorno bipolar do humor. *Rev. Psiquiatr. clín.* 36(5): 190-196, 2007.

TAVARES, A. M. T.; Gomes, D. J.; Barbosa , J. C. C.; Bernades.; Thiengo, P. C. S. S. Spirituality and religiosity in the daily routine of hospital nursing. *Rev enferm UFPE* Recife, 12(4):1097-102, abr., 2018.

TOMASSO CS, Beltrame IL, Lucchetti G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem,* 19(5), 2011.

VASCONCELOS, E. M. Spirituality within popular education in health Cad. *CEDES,* 29(79): 323-333, 2009.